

APRESENTAÇÃO

PABLO QUINTERO¹

EDITOR

<http://orcid.org/0000-0003-4111-9895>

Um novo número da revista *Espaço Ameríndio* vê a luz para encerrar a trilogia de edições publicadas em 2022 – e esperemos que seja também coincidente com a finalização do pior governo democraticamente eleito (vale a pena lembrar) da história republicana do Brasil. Nestes longos quatro anos, os ataques e a violação de direitos das populações indígenas, características histórico-estruturais da sociedade brasileira, se aprofundaram e se expandiram de uma forma poucas vezes vista. Por isto, a revista saúda publicamente o encerramento desse ciclo e a abertura do que esperamos ser um período mais justo e promissor para os povos indígenas que povoam o Brasil, sejam estes originários ou não destas latitudes.

Lembrando que um horizonte de maior igualdade e solidariedade só será construído com o conjunto das sociedades indígenas, em toda sua diversidade, e não só através de um anunciado Ministério de Povos Indígenas, que, embora necessário, não pode por si só dar conta das reivindicações das populações indígenas, precisando do trabalho constante dos movimentos indígenas. Caso se concretize realmente a proposta de Ministério, que a escolha da/o ministra/o não seja feita com base no número de seguidores nas redes sociais pessoais, senão pelo acompanhamento das bases reais e concretas das populações indígenas do Brasil. Seja quem for a/o escolhida/o precisará de todas as expressões do movimento para lidar com um novo período de um modelo reformista que tentara conciliar (quando não privilegiar) setores de interesses muito contrários aos dos povos indígenas.

Dito isto, este novo número da *Espaço Ameríndio* apresenta um dossiê especial coordenado pelos antropólogos Fabio Mura (Universidade Federal da Paraíba) e Ana Padawer (Universidad de Buenos Aires), que com o título *Processos técnicos e tradições de conhecimentos locais* compila um total de quatorze artigos de autoria de colegas de diversas universidades do Brasil e da Argentina. Em tais artigos, são desenvolvidas diversas pesquisas ao redor desta temática, apresentando estudos de caso e propostas teóricas não só relevantes como também atuais tanto

¹ Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, e Coordenador do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil). E-mail: pablo.quintero@ufrgs.br

para a área da antropologia das populações tradicionais quanto para a antropologia em geral. O dossiê é aberto, precisamente, com o artigo de Fabio Mura e Ana Padawer que apresenta as discussões contemporâneas centrais da antropologia da técnica e, ao mesmo tempo, introduz os treze artigos do dossiê, estabelecendo interessantes agrupamentos por eixos temáticos e reconhecendo a diversidade e pluralidade de enfoques.

Não apresentaremos aqui os textos do dossiê, tarefa já desenvolvida pelos organizadores do número, mas, sim, uma breve caracterização dos textos que completam o número, a saber um artigo de coautoria indígena e uma resenha. Antes de passar à última seção desta breve apresentação, porém, é preciso explicitar o reconhecimento às pessoas que permitiram a publicação desta edição

Como é costume em cada número, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que tornaram possível este novo número da revista. Primeiramente, agradeço encarecidamente Fabio Mura e Ana Padawer pela organização de um dossiê tão bem qualificado. Da mesma forma, agradecemos a todas/os as/os autores que submeteram seus artigos tanto para o dossiê quanto para as outras seções da revista. Em terceiro lugar, estamos em dívida com as/os pareceristas que doaram seu tempo para avaliar os textos, um trabalho que é cada vez mais necessário e, lamentavelmente, cada vez menos valorizado, sendo, por isso, tão importante efetuar esse reconhecimento para todas/os elas/eles. Finalmente, agradecemos com o afeto de sempre da equipe que fez esta edição possível, especialmente a Guilherme Sant'Ana pelo sempre impecável trabalho editorial na revisão e diagramação dos textos. Também nosso agradecimento a Jessica Nunes da Silva pela confecção da capa.

A imagem da capa desta edição é uma fotografia feita pela antropóloga Ana Padawer em junho de 2011 em San Ignacio (Provincia de Misiones, Argentina) do processo de confecção de uma peça do artesão José Duarte. A peça da imagem é um brinco feito a base de plástico de garrafas recicladas para substituir o tradicional tacuapy (*metostachys clausenii*) decorado com uma urdidura de guembepy (*philodendrum bipinotifidum*) e takuarembó (*chusquea ramosíssima*) para criar um padrão geométrico.

* * *

Como dito, este número da revista complementa o dossiê especial com o artigo intitulado *Territórios e territorialidades: imbricações que dão novo sentido à (re) existência dos povos Kaingang*, escrito em coautoria por Angelica Domingos, liderança Kaingang e mestra em Política Social e Serviço social pela UFRGS, e Rosa Maria Castilhos Fernandes, professora do mesmo programa do Departamento de Serviço Social. O importante artigo, que se desprende da dissertação de mestrado da primeira autora, aborda os sentidos profundos que os coletivos Kaingangs atribuem às categorias concretas “território” e

“territorialidades”. Tais concepções demonstram sua condição empírica nas dinâmicas políticas assentadas na luta e na defesa dos territórios deste povo indígena da região Sul. O artigo é, sem dúvida, uma importante contribuição contemporânea aos estudos da população Kaingang e da antropologia indígena, mas, também, para as pesquisas baseadas na etnografia e na reconstrução da memória histórica através da tradição oral.

Encerra este número a resenha *A túnica inconsútil*, de Vitor Queiroz, que apresenta e analisa o mais recente livro de Mauro Almeida intitulado *Caipora e outros conflitos ontológicos*.

Desejamos, por fim, uma proveitosa leitura tanto dos artigos do dossiê como dos textos complementares.